

# Informe **Macroeconômico** ETENE

ano 6, n.2, Fevereiro 2026

**Geração de empregos, avanço do crédito e expansão  
do turismo impulsionam a economia regional**



**Banco do  
Nordeste**



## Geração de empregos, avanço do crédito e expansão do turismo impulsionam a economia regional

### Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – fevereiro de 2026 – apresenta uma leitura integrada da conjuntura econômica do Nordeste, evidenciando que a economia nordestina apresentou crescimento moderado ao longo de 2025, sustentado principalmente pelo dinamismo do mercado de trabalho, pela recuperação do setor de serviços e pelo bom desempenho do turismo.

Entre os estados da região, a Bahia destacou-se como principal motor do crescimento regional, impulsionada pelo agronegócio e pela geração de empregos formais. O Ceará registrou crescimento sustentado pela fruticultura irrigada e pelo comércio, enquanto Pernambuco apresentou crescimento mais moderado.

A indústria regional apresentou retração ao longo do ano, enquanto setores ligados ao consumo interno mantiveram desempenho positivo. O comércio varejista cresceu moderadamente e o setor de serviços permaneceu como principal gerador de empregos. O turismo permanece como um dos principais vetores de crescimento econômico regional.

No mercado de trabalho, o Nordeste foi a segunda região que mais gerou empregos formais no Brasil em 2025, com forte contribuição das micro e pequenas empresas. O setor externo, entretanto, iniciou o ano de 2026 marcado por retração das exportações nordestinas, refletindo a queda da demanda internacional e a volatilidade dos preços das commodities.

No curto prazo, a inflação permanece influenciada por pressões em serviços e transportes, enquanto os preços de alimentos mostram sinais de recomposição após as quedas observadas ao longo de 2025.

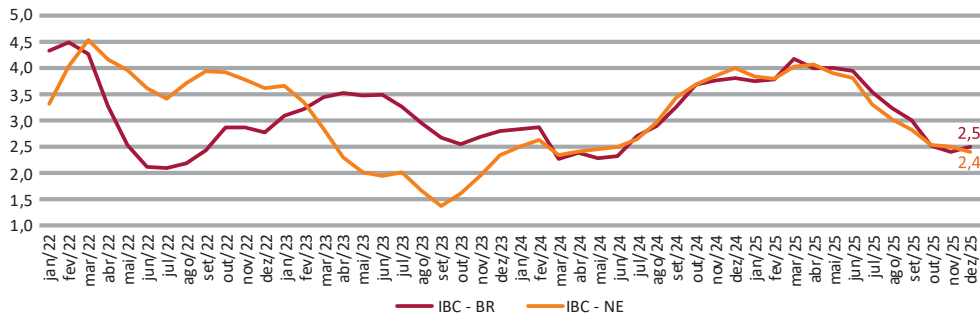
Ao mesmo tempo, o crédito segue como importante vetor de dinamização da economia regional, embora sua expansão possa desacelerar diante do ambiente monetário ainda restritivo. No campo fiscal, tanto o Governo Central quanto os estados nordestinos enfrentam desafios relacionados ao equilíbrio entre crescimento das receitas e expansão das despesas públicas.

Os principais indicadores conjunturais do período recente — atividade econômica, produção agropecuária, indústria, comércio, serviços, turismo, inflação, cesta básica, mercado de trabalho, crédito e finanças públicas — são apresentados a seguir, oferecendo uma visão abrangente e integrada da conjuntura regional. Apresentamos também as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas, como subsídio ao Relatório Focus do Banco Central do Brasil. As perspectivas para a economia nordestina em 2026 indicam continuidade de crescimento moderado. Entre os principais fatores que poderão impulsionar a economia regional destacam-se a possível redução das taxas de juros, a expansão do turismo e os investimentos em energia renovável. Entretanto, permanecem desafios relacionados à competitividade industrial e às condições do comércio internacional.

### 1 Atividade Econômica Regional

A atividade econômica do Nordeste apresentou crescimento moderado em 2025. O Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central apontou expansão da economia regional de 2,4%, próxima à média nacional, que avançou 2,5% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior – Jan/22 a Dez/25



Fonte: Banco Central do Brasil (2026). Elaboração: BNB/Etene.

A Bahia destacou-se como principal motor do crescimento regional (3,0%), impulsionada pelo agronegócio e pelo crescimento do emprego formal. No Ceará (1,9%), o dinamismo esteve associado à expansão da produção agropecuária e ao fortalecimento do mercado interno. Pernambuco (0,8%) apresentou crescimento mais moderado, influenciado pelo desempenho industrial (Tabela 1).

**Tabela 1** – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2020 a 2025\*

|                 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025* |
|-----------------|------|------|------|------|------|-------|
| <b>Brasil</b>   | -4,0 | 4,2  | 2,8  | 2,7  | 3,7  | 2,5   |
| <b>Nordeste</b> | -4,1 | 2,7  | 3,6  | 2,4  | 3,9  | 2,4   |
| Bahia           | -3,1 | 2,5  | 3,4  | 3,0  | 3,0  | 3,0   |
| Ceará           | -4,4 | 3,5  | 2,8  | 1,1  | 5,3  | 1,9   |
| Pernambuco      | -3,1 | 4,7  | 2,1  | 2,8  | 4,5  | 0,8   |
| <b>Sudeste</b>  | -3,2 | 4,0  | 3,1  | 2,7  | 3,4  | 1,8   |
| Espírito Santo  | -6,2 | 6,6  | -1,4 | 3,4  | 2,9  | 4,2   |
| Minas Gerais    | -1,9 | 5,1  | 3,2  | 4,0  | 3,1  | 1,9   |

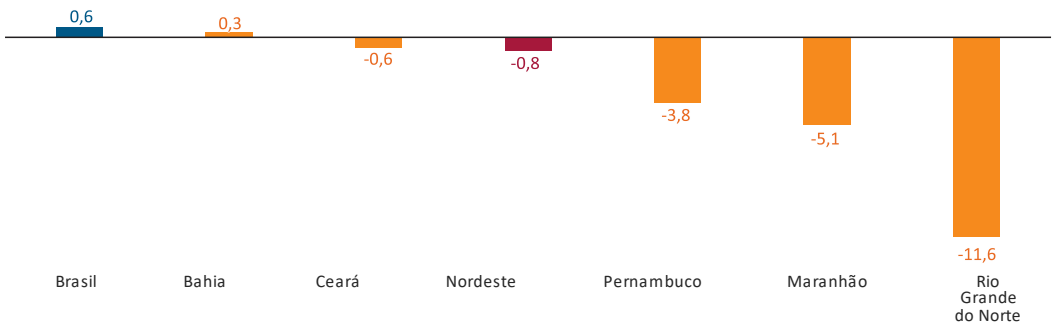
Fonte: Banco Central do Brasil, 2025. Elaboração: BNB/Etene. \*Ano de 2025 se refere ao acumulado do ano.

Para 2026, as perspectivas são de crescimento moderado, condicionado a três fatores: (1) alívio gradual dos juros, que tende a favorecer comércio, crédito e serviços; (2) manutenção do ciclo positivo do agronegócio e dos investimentos em energia renovável, especialmente eólica e solar; e (3) riscos associados ao cenário internacional, como preços de *commodities*, tarifas externas e desaceleração global.

## 2 Indústria

A produção industrial do Nordeste apresentou retração de 0,8% ao longo de 2025 (Gráfico 2). Na Região, o setor se mantém pouco diversificado, dependente de segmentos tradicionais, com forte influência da cadeia do petróleo e derivados, e com desempenho muito aquém de seu potencial.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Dez de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

A retração industrial foi disseminada entre diversos segmentos produtivos (Tabela 2), incluindo produtos químicos, couro e calçados e produtos de metal. Alguns segmentos apresentaram crescimento, como veículos automotores e indústria extrativa em determinados estados.

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – Jan-Dez de 2025 (Base: igual período do ano anterior)

|                                                                                         | BR   | NE   | MA    | CE    | RGN   | PE    | BA    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Indústria geral                                                                         | 0,6  | -0,8 | -5,1  | -0,6  | -11,6 | -3,8  | 0,3   |
| Indústrias extrativas                                                                   | 4,9  | 4,9  | -58,5 | -     | 12,3  | -     | -0,5  |
| Indústrias de transformação                                                             | -0,2 | -1,0 | 0,7   | -0,6  | -13,2 | -3,8  | 0,3   |
| Produtos alimentícios                                                                   | 1,5  | -0,5 | 4,3   | 5,7   | 5,9   | -1,4  | -0,9  |
| Bebidas                                                                                 | -2,6 | -3,9 | -4,8  | -8,1  | -     | -0,4  | -3,9  |
| Produção de fumo                                                                        | 8,6  | -    | -     | -     | -     | -     | -     |
| Produtos têxteis                                                                        | 5,6  | -7,9 | -     | -12,1 | -     | -     | -     |
| Confecção de vestuário e acessórios                                                     | 0,4  | -2,3 | -     | -6,5  | 46,2  | -     | -     |
| Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | -2,0 | -5,3 | -     | 1,2   | -     | -     | -12,3 |
| Celulose, papel e produtos de papel                                                     | -6,0 | 0,8  | -0,2  | -     | -     | 1,6   | 1,0   |
| Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis                                       | 0,4  | 0,2  | -     | -6,0  | -23,2 | -12,8 | 5,1   |
| Produtos químicos                                                                       | -7,0 | -5,4 | -     | 23,0  | -     | -5,5  | -8,2  |
| Produtos de borracha e de material plástico                                             | -5,3 | 1,3  | -     | -     | -     | -3,5  | -1,7  |
| Produtos de minerais não metálicos                                                      | 1,0  | 2,4  | 0,0   | 0,0   | -     | -4,2  | 5,5   |
| Metalurgia                                                                              | 2,3  | -2,3 | 0,8   | 22,1  | -     | -3,1  | -1,4  |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos                                       | 1,5  | -9,6 | -     | 0,4   | -     | -15,8 | -     |
| Máquinas, aparelhos, materiais elétricos                                                | -0,2 | -7,5 | -     | -34,2 | -     | 6,6   | 11,5  |
| Máquinas e equipamentos                                                                 | 1,6  | -    | -     | -     | -     | -     | -     |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias                                            | -2,2 | 6,9  | -     | -     | -     | 7,0   | -     |
| Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores                          | -3,1 | -    | -     | -     | -     | -69,0 | -     |

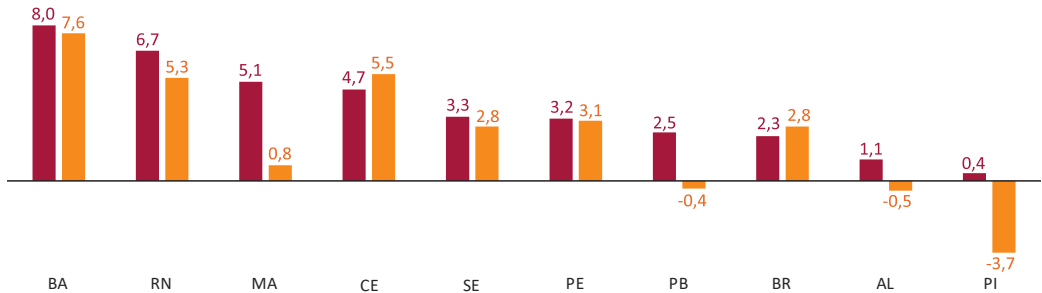
Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

A produção regional, em dezembro de 2025, foi 20,6% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (mês anterior à pandemia). Este resultado foi o segundo menor do País, superando apenas a Bahia (-27,1%). No Ceará, este percentual foi de -11,7%, o quarto menor. Nesta avaliação, apenas Pernambuco se destacou positivamente, produzindo 6,0% a mais. Já a produção média do país, em dezembro de 2025, foi 0,6% superior ao nível alcançado em fevereiro de 2020.

3 Comércio

O Brasil registrou no mês de dezembro de 2025, um crescimento de 2,3% no comércio varejista e de 2,8% no varejo ampliado em comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 3), conforme dados divulgados pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal do Comércio.

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – dezembro 2025/2024



Fonte: IBGE (2026) – Pesquisa Mensal do Comércio 2025. Elaboração BNB/ETENE.

Entre os estados nordestinos, destaca-se o estado da Bahia com crescimento de 8,0% no Varejo Restrito, bem como 7,6% no Varejo Ampliado. O Rio Grande do Norte que foi destaque no mês anterior teve crescimento de 6,7% e 5,3% respectivamente sob a mesma comparação (Tabela 3).

Tabela 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - dezembro 2025/2024

| Comércio e atividades                                                   | Brasil | Ceará | Pernambuco | Bahia |
|-------------------------------------------------------------------------|--------|-------|------------|-------|
| Comércio varejista                                                      | 2,3    | 3,3   | 3,2        | 8,0   |
| Combustíveis e lubrificantes                                            | 3,0    | 12,2  | -4,9       | 12,6  |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo     | 1,3    | 1,0   | 2,0        | 3,1   |
| Hipermercados e supermercados                                           | 1,3    | -0,7  | 0,6        | 5,1   |
| Tecidos, vestuário e calçados                                           | -2,5   | 1,7   | -3,2       | -5,4  |
| Móveis e eletrodomésticos                                               | 6,9    | 2,7   | 8,9        | 13,7  |
| Móveis                                                                  | -1,9   | -6,4  | -12,7      | 9,7   |
| Eletrodomésticos                                                        | 10,0   | 11,5  | 15,7       | 18,1  |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 6,8    | 9,2   | 0,9        | 10,6  |
| Livros, jornais, revistas e papelaria                                   | -1,6   | 2,6   | -7,7       | -9,5  |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação     | 31,1   | -24,0 | 25,4       | 499,5 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico                               | 0,6    | 4,9   | 16,5       | 2,1   |
| Comércio varejista ampliado                                             | 2,8    | 5,5   | 3,1        | 7,6   |
| Veículos, motocicletas, partes e peças                                  | 0,7    | 13,8  | 6,6        | 4,8   |
| Material de construção                                                  | 0,1    | -7,0  | 1,6        | -3,4  |
| Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo          | 9,7    | 14,3  | -2,0       | 13,4  |

Fonte: IBGE (2026) – Pesquisa Mensal do Comércio – dezembro/2025. Elaboração BNB/ETENE.

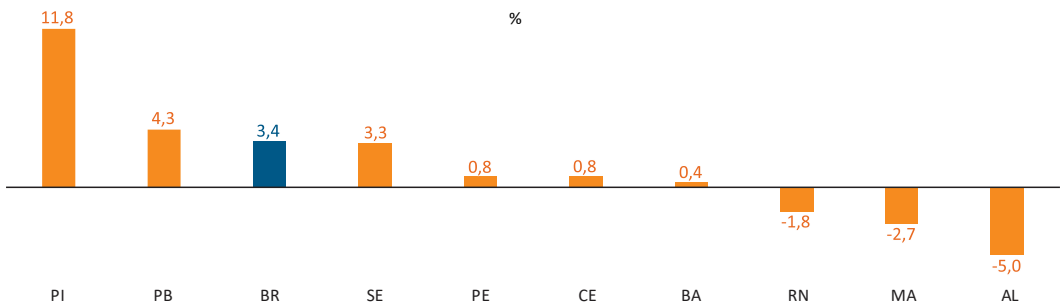
O comercio varejista fechou 2025 com crescimento em relação a 2024, mas com uma amplitude menor. Em 2024, o acumulado de ganhos chegou a 4,1%, um crescimento bem forte. Já 2025 encerrou com 1,6%, mais ou menos no mesmo nível de crescimento registrado nos anos anteriores. O crescimento de 2025 foi razoavelmente distribuído, puxado pela farmacêutica, por móveis e eletrodomésticos e equipamentos para escritório, informática e comunicação, essa última fortemente influenciada pela forte desvalorização do dólar frente ao real, que ajudou nas vendas de produtos eletrônicos importados, como celulares e laptops segundo especialistas na pesquisa.

4 Serviços

O Setor de Serviços em dezembro apresentou resultado positivo no cenário nacional e na maior parte dos estados do Nordeste. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços divulgada pelo IBGE, o Brasil registrou crescimento de 3,4 % em dezembro de 2025, na comparação com o mesmo período do ano anterior (Gráfico 4).

O Nordeste representado pelos seus estados, também demonstrou bom desempenho com destaque para Piauí com crescimento de 11,8%, Paraíba com 4,3% e Sergipe com 3,3%.

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – dezembro 2025/mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE (2026) – Pesquisa Mensal de Serviços – dezembro/2025. Elaboração BNB/ETENE.

Os setores com melhores desempenhos para o Brasil foram Transporte terrestre com 5,7% de crescimento e Serviços de tecnologia da informação com 12% (Tabela 4).

Tabela 4 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados

| Atividades e Subatividades *                               | Brasil | Ceará | Pernambuco | Bahia |
|------------------------------------------------------------|--------|-------|------------|-------|
| Serviços prestados às famílias                             | 1,8    | -0,3  | 1,3        | -4,8  |
| Serviços de alojamento e alimentação                       | 0,9    | -     | -          | -     |
| Outros serviços prestados às famílias                      | 8,7    | -     | -          | -     |
| Serviços de informação e comunicação                       | 6,8    | -1,8  | 4,1        | -2,8  |
| Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)   | 6,4    | -     | -          | -     |
| Telecomunicações                                           | 0,2    | -     | -          | -     |
| Serviços de Tecnologia da Informação                       | 12,0   | -     | -          | -     |
| Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias    | 9,9    | -     | -          | -     |
| Serviços profissionais, administrativos e complementares   | 4,4    | -5,2  | 7,1        | 15,1  |
| Serviços técnico-profissionais                             | 7,2    | -     | -          | -     |
| Serviços administrativos e complementares                  | 2,0    | -     | -          | -     |
| Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | 0,8    | 1,7   | -2,4       | -3,6  |
| Transporte terrestre                                       | 5,7    | -     | -          | -     |
| Transporte aquaviário                                      | -9,9   | -     | -          | -     |
| Transporte aéreo                                           | -3,4   | -     | -          | -     |
| Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio | -5,6   | -     | -          | -     |
| Outros serviços                                            | 2,8    | 33,3  | -13,6      | -11,6 |
| Total                                                      | 3,4    | 0,8   | 0,8        | 0,4   |

Fonte: IBGE (2026) – Pesquisa Mensal de Serviços – dezembro/2025. Elaboração BNB/ETENE.

O Setor de Serviços é o que pressiona a inflação e exige maior atenção dos agentes de controle monetário. Por outro lado, sustenta a condição de pleno emprego gerando maior bem-estar social. Diferentemente do Comércio, está mais resiliente à manutenção das altas taxas de juros e aos solavancos da geopolítica.

5 Turismo

No acumulado de janeiro a dezembro de 2025, frente a igual período de 2024, o volume das atividades turísticas do País aumentou 4,6%, comparativamente ao acumulado de 2024 (Tabela 5). Segundo o IBGE, esse resultado foi impulsionado, sobretudo, pelos aumentos de receita obtidos por empresas dos ramos de transporte aéreo de passageiros; serviços de bufê; serviços de reservas relacionados a hospedagens; e hotéis.

**Tabela 5** – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas<sup>3</sup>, segundo Brasil e Unidades da Federação – Janeiro a dezembro de 2025 – Variação (%)

| Unidade Territorial | Mês/mês anterior 1 |          |          | Mês/mesmo mês do ano anterior |          |          | Acumulado no ano 2 |          |          |
|---------------------|--------------------|----------|----------|-------------------------------|----------|----------|--------------------|----------|----------|
|                     | out/2025           | nov/2025 | dez/2025 | out/2025                      | nov/2025 | dez/2025 | out/2025           | nov/2025 | dez/2025 |
| Brasil              | 1,1                | 0,5      | 0,2      | 2,0                           | 2,7      | 0,1      | 5,3                | 5,1      | 4,6      |
| Ceará               | 3,2                | -1,8     | -0,7     | 5,8                           | 5,4      | 2,0      | 8,1                | 7,9      | 7,3      |
| Rio Grande do Norte | 2,4                | -1,9     | -5,4     | 2,7                           | 0,9      | -5,7     | 5,2                | 4,8      | 3,8      |
| Pernambuco          | 0,6                | 0,9      | -2,7     | 1,4                           | 4,3      | -1,1     | 3,7                | 3,8      | 3,3      |
| Alagoas             | 1,4                | 2,0      | -4,8     | 1,0                           | 3,9      | -1,7     | 0,4                | 0,7      | 0,5      |
| Bahia               | 0,6                | 2,1      | -2,5     | 3,9                           | 5,9      | 0,4      | 7,4                | 7,3      | 6,6      |

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 13 fev. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE. Notas: (1) com ajuste sazonal; (2) em relação ao mesmo período do ano anterior; (3) O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Nos estados pesquisados pelo IBGE da Região Nordeste, Ceará (+7,3%), Bahia (+6,6%), Rio Grande do Norte (+3,8%), Pernambuco (+3,3%) e Alagoas (+0,5%) apresentaram desempenhos positivos, nesse período.

Na última edição do Barômetro Mundial do Turismo, relatório da ONU Turismo, o Brasil se destacou por ter registrado o maior crescimento (+37,1%) no número de chegadas de visitantes estrangeiros entre os principais destinos internacionais. O turismo doméstico também surpreendeu com desempenho acima do esperado. Esses resultados sinalizam um cenário positivo para os próximos anos, reforçando o papel da atividade turística como um dos vetores de crescimento econômico.

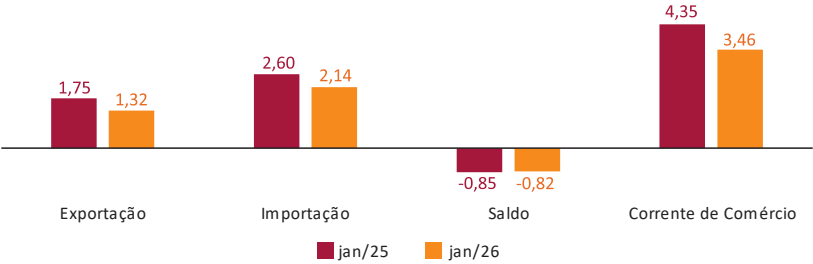
6 Comércio Exterior

O início de 2026 foi marcado por retração nas exportações nordestinas. As exportações brasileiras alcançaram US\$ 25,15 bilhões, em janeiro de 2026, queda de 1,0%, face a janeiro de 2025. As importações somaram US\$ 20,81 bilhões, queda de 9,8%, na mesma comparação. A corrente de comércio do Brasil atingiu US\$ 45,96 bilhões (-5,1%) nesse período e a balança comercial foi superavitária em US\$ 4,34 bilhões (+85,8%), segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC). A redução nas vendas externas refletiu a queda nos preços de algumas commodities e a redução da demanda internacional.

Conforme observado no Gráfico 5, as exportações nordestinas totalizaram US\$ 1,32 bilhão, em janeiro de 2026, queda de 24,6%, relativamente a janeiro do ano passado. As importações, também, registraram decréscimo de 17,6%, somando US\$ 2,14 bilhões. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 0,82 bilhão. no período e a corrente de comércio atingiu US\$ 3,46 bilhões (-20,4%).



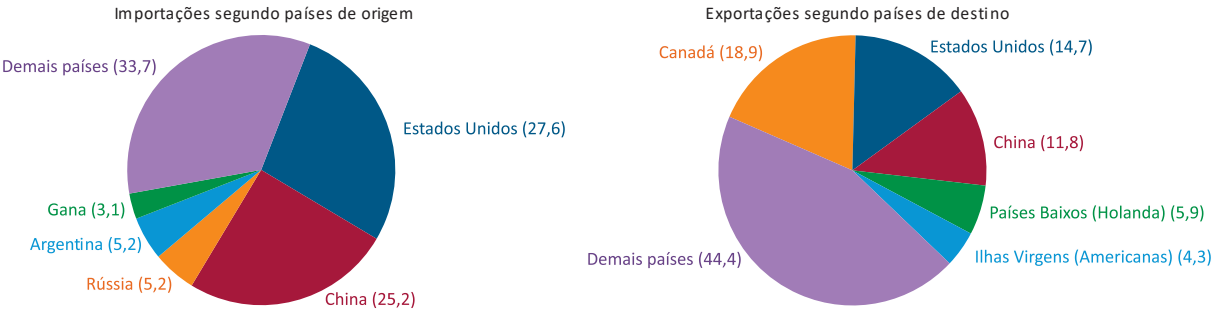
Gráfico 5 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan/2026/2025 - US\$ bilhões



Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 06/02/2026). Elaboração: BNB/Etene.

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 55,6% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e crescimento, no período em análise: Canadá (18,9%, +26,8%), Estados Unidos (14,7%, -20,6%), China (11,8%, -5,2%), Países Baixos (Holanda) (5,9%, -6,1%) e Virgens, Ilhas (Americanas) (4,3%, +16,0%) (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Principais países de destino e origem das exportações e importações– Nordeste – jan/2026 – em %



Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 06/02/2026). Elaboração: BNB/Etene.

Dentre os estados nordestinos, apenas o Rio Grande do Norte (+US\$ 21,6 milhões) e Piauí (+US\$ 13,8 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, em janeiro deste ano. Enquanto, Pernambuco (-US\$ 489,3 milhões), Bahia (-US\$ 198,2 milhões), Maranhão (-US\$ 57,0 milhões), Alagoas (-US\$ 44,1 milhões), Paraíba (-US\$ 36,4 milhões), Ceará (-US\$ 17,9 milhões) e Sergipe (-US\$ 14,0 milhões) apresentaram déficits (Tabela 6).

Tabela 6 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial (US\$ milhões FOB) - Jan/2026

| Estados/NE          | Exportação |           |                            | Importação |           |                      | Saldo  |
|---------------------|------------|-----------|----------------------------|------------|-----------|----------------------|--------|
|                     | Valor      | Part. (%) | Variação (%) Jan 2026/2025 | Valor      | Part. (%) | Var. % Jan 2026/2025 |        |
| Maranhão            | 249,5      | 18,9      | -30,3                      | 306,5      | 14,3      | -12,0                | -57,0  |
| Piauí               | 23,2       | 1,8       | 6,2                        | 9,4        | 0,4       | -72,9                | 13,8   |
| Ceará               | 153,0      | 11,6      | 49,3                       | 170,9      | 8,0       | -38,3                | -17,9  |
| Rio Grande do Norte | 77,9       | 5,9       | -30,7                      | 56,3       | 2,6       | 17,9                 | 21,6   |
| Paraíba             | 12,1       | 0,9       | -45,2                      | 48,4       | 2,3       | -56,7                | -36,4  |
| Pernambuco          | 112,1      | 8,5       | -36,4                      | 601,3      | 28,1      | -21,3                | -489,3 |
| Alagoas             | 48,1       | 3,6       | -53,8                      | 92,2       | 4,3       | 8,9                  | -44,1  |
| Sergipe             | 36,1       | 2,7       | 42,1                       | 50,0       | 2,3       | 7,3                  | -14,0  |
| Bahia               | 607,9      | 46,1      | -26,5                      | 806,2      | 37,6      | -8,7                 | -198,2 |
| Nordeste            | 1.319,8    | 100,0     | -24,6                      | 2.141,3    | 100,0     | -17,6                | -821,5 |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 23/02/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Os resultados do comércio exterior neste início de ano foram poucos favoráveis para a maioria dos estados nordestinos. O cenário para 2026 continuará desafiador pressionado pela queda da demanda externa, continuidade de juros altos, flutuação dos preços das commodities pela redução da atividade



econômica. Contudo, a substituição das sobretaxas americanas anteriores (de 10% e 40% em 2025) por uma alíquota única de 15% promete aliviar a pressão sobre os estados com maior exposição ao mercado dos EUA.

## 7 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho foi um dos principais motores da economia nordestina em 2025: o saldo de emprego formal no País foi de +1.279.498 novos postos de trabalho, resultado das 26.599.698 admissões e dos 25.320.179 desligamentos (Tabela 7).

O Nordeste foi a segunda região que mais gerou empregos formais no país, registrando saldo de 347.940 novos postos de Trabalho – crescimento 6,3% frente ao saldo de empregos gerados no ano de 2024, variação superior à média nacional (-23,7%).

**Tabela 7 – Brasil e Regiões: Saldo e Salário médio dos admitidos - Acumulado de 2025**

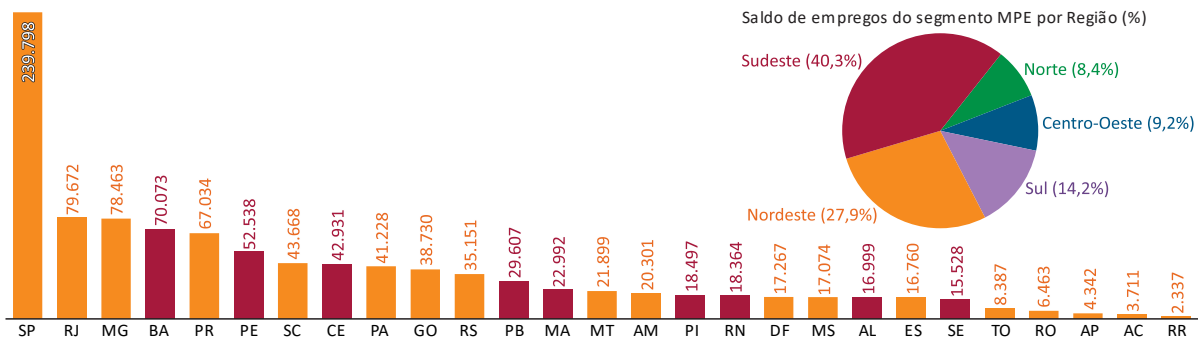
| Brasil / Regiões /<br>Unidades Federativas | Saldo de empregos |                  |                               |                | Salário médio dos admitidos (R\$) |                               |                |
|--------------------------------------------|-------------------|------------------|-------------------------------|----------------|-----------------------------------|-------------------------------|----------------|
|                                            | 2024              | 2025             | Participação no<br>Brasil (%) | Variação 1 (%) | Valores (R\$)                     | Participação no<br>Brasil (%) | Variação 2 (%) |
| <b>Norte</b>                               | <b>113.050</b>    | <b>90.613</b>    | <b>7,1%</b>                   | <b>-19,8%</b>  | <b>1.995,77</b>                   | <b>87,0%</b>                  | <b>1,28%</b>   |
| Rondônia                                   | 9.409             | 10.444           | 0,8%                          | 11,0%          | 1.920,06                          | 83,7%                         | 0,81%          |
| Acre                                       | 6.673             | 5.058            | 0,4%                          | -24,2%         | 1.793,63                          | 78,2%                         | 1,54%          |
| Amazonas                                   | 33.526            | 21.075           | 1,6%                          | -37,1%         | 2.008,09                          | 87,5%                         | 0,80%          |
| Roraima                                    | 6.425             | 2.568            | 0,2%                          | -60,0%         | 1.800,83                          | 78,5%                         | 1,09%          |
| Pará                                       | 39.144            | 36.023           | 2,8%                          | -8,0%          | 2.073,90                          | 90,4%                         | 1,19%          |
| Amapá                                      | 9.103             | 8.029            | 0,6%                          | -11,8%         | 1.853,90                          | 80,8%                         | 3,38%          |
| Tocantins                                  | 8.770             | 7.416            | 0,6%                          | -15,4%         | 1.975,45                          | 86,1%                         | 2,14%          |
| <b>Nordeste</b>                            | <b>327.232</b>    | <b>347.940</b>   | <b>27,2%</b>                  | <b>6,3%</b>    | <b>1.979,02</b>                   | <b>86,2%</b>                  | <b>1,93%</b>   |
| Maranhão                                   | 16.042            | 31.713           | 2,5%                          | 97,7%          | 2.025,64                          | 88,3%                         | 1,17%          |
| Piauí                                      | 13.125            | 21.022           | 1,6%                          | 60,2%          | 2.028,09                          | 88,4%                         | 5,09%          |
| Ceará                                      | 55.506            | 49.184           | 3,8%                          | -11,4%         | 2.019,48                          | 88,0%                         | 0,85%          |
| Rio Grande do Norte                        | 34.156            | 15.870           | 1,2%                          | -53,5%         | 1.835,88                          | 80,0%                         | 0,38%          |
| Paraíba                                    | 27.567            | 31.043           | 2,4%                          | 12,6%          | 1.845,59                          | 80,4%                         | -0,88%         |
| Pernambuco                                 | 59.768            | 72.565           | 5,7%                          | 21,4%          | 2.007,21                          | 87,5%                         | 3,45%          |
| Alagoas                                    | 20.047            | 16.706           | 1,3%                          | -16,7%         | 1.831,18                          | 79,8%                         | 0,55%          |
| Sergipe                                    | 15.547            | 15.457           | 1,2%                          | -0,6%          | 1.972,70                          | 86,0%                         | 6,40%          |
| Bahia                                      | 85.474            | 94.380           | 7,4%                          | 10,4%          | 2.012,00                          | 87,7%                         | 2,00%          |
| <b>Sudeste</b>                             | <b>770.561</b>    | <b>504.972</b>   | <b>39,5%</b>                  | <b>-34,5%</b>  | <b>2.449,16</b>                   | <b>106,7%</b>                 | <b>1,29%</b>   |
| Minas Gerais                               | 139.184           | 79.008           | 6,2%                          | -43,2%         | 2.152,16                          | 93,8%                         | 2,16%          |
| Espírito Santo                             | 35.052            | 13.816           | 1,1%                          | -60,6%         | 2.124,29                          | 92,6%                         | 1,93%          |
| Rio de Janeiro                             | 142.305           | 100.920          | 7,9%                          | -29,1%         | 2.313,37                          | 100,8%                        | 0,15%          |
| São Paulo                                  | 454.020           | 311.228          | 24,3%                         | -31,5%         | 2.597,14                          | 113,2%                        | 1,08%          |
| <b>Sul</b>                                 | <b>297.456</b>    | <b>186.126</b>   | <b>14,5%</b>                  | <b>-37,4%</b>  | <b>2.249,57</b>                   | <b>98,0%</b>                  | <b>1,58%</b>   |
| Paraná                                     | 127.206           | 80.665           | 6,3%                          | -36,6%         | 2.240,24                          | 97,6%                         | 1,30%          |
| Santa Catarina                             | 106.742           | 59.184           | 4,6%                          | -44,6%         | 2.334,28                          | 101,7%                        | 2,21%          |
| Rio Grande do Sul                          | 63.508            | 46.277           | 3,6%                          | -27,1%         | 2.171,51                          | 94,6%                         | 1,35%          |
| <b>Centro-Oeste</b>                        | <b>136.047</b>    | <b>149.530</b>   | <b>11,7%</b>                  | <b>9,9%</b>    | <b>2.186,93</b>                   | <b>95,3%</b>                  | <b>2,33%</b>   |
| Mato Grosso do Sul                         | 12.230            | 19.756           | 1,5%                          | 61,5%          | 2.118,78                          | 92,3%                         | 1,94%          |
| Mato Grosso                                | 25.413            | 31.733           | 2,5%                          | 24,9%          | 2.263,20                          | 98,6%                         | 2,43%          |
| Goiás                                      | 55.719            | 46.403           | 3,6%                          | -16,7%         | 2.044,56                          | 89,1%                         | 1,81%          |
| Distrito Federal                           | 42.685            | 51.638           | 4,0%                          | 21,0%          | 2.443,02                          | 106,5%                        | 2,93%          |
| <b>Brasil</b>                              | <b>1.677.575</b>  | <b>1.279.498</b> | <b>100,0%</b>                 | <b>-23,7%</b>  | <b>2.294,62</b>                   | <b>100,0%</b>                 | <b>1,40%</b>   |

Fonte: CAGED (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota:(1) Crescimento relativo ao mesmo período de 2024. (2) Para o cálculo da variação real considerou-se a diferença entre o salário médio de jan a dez/2025 e o salário médio de jan a dez/2024 deflacionado pelo INPC.

As micro e pequenas empresas (MPE's) desempenharam papel central nesse processo, sendo responsáveis pela maior parte das vagas geradas: 287.529 novos postos de trabalho com carteira assinada, o que representa 82,6% do saldo de empregos na Região, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Desta forma, o Nordeste desponta com o segundo maior saldo de empregos do segmento MPE entre as Regiões, participando com 27,9% do total de empregados gerados no País (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Estados: Ranking do saldo de empregos gerados pelo segmento MPE - 2025



Fonte: Caged (2026) e Sebrae (2026). Elaboração BNB/Etene.

A Bahia desempenhou um papel central nesse resultado, liderando a geração de empregos na Região. O estado registrou saldo de 94.380 novas vagas, crescimento de 10,4% frente a 2024. A resiliência do mercado de trabalho no Nordeste em 2025 foi sustentada principalmente pelo setor de Serviços, que sozinho respondeu por 55,4% das novas vagas geradas na região. Dentre os empregos gerados, oito a cada 10 são em MPE's, ou seja, mantêm uma relação mais intensiva entre capital e trabalho, sendo vitais para a redução do desemprego. Esse desempenho reflete um ambiente de negócios favorável no Nordeste, impulsionado tanto pelo consumo interno quanto por políticas de incentivo ao pequeno empreendedor.

## 8 PNAD Contínua

A taxa de desocupação no Nordeste apresentou redução significativa em 2025, atingindo um dos menores níveis da série histórica. No País, ficou registrada em 5,6%, redução de -1,0 ponto percentual frente ao ano anterior (6,6%). Entre as Regiões, Nordeste e Sudeste apresentaram significativas reduções da taxa de desocupação, queda de -1,2 p.p. e -1,1 p.p., nesta ordem, quando comparado ao ano de 2024 (Tabela 8).

Tabela 8 – Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federativas: População Ocupada (mil pessoas), Taxa de Desocupação (%) e Taxa de Informalidade (%) – 2024 e 2025

| Brasil, Regiões e Unidades Federativas | Taxa de Desocupação (%) <sup>(1)</sup> |      |                  | População Ocupada <sup>(2)</sup> |       |                   |                   | Massa de rendimento mensal real (Milhões de R\$) <sup>(3)</sup> |        |                   |                   | Rendimento médio mensal real (R\$) <sup>(4)</sup> |       |                   |                   |
|----------------------------------------|----------------------------------------|------|------------------|----------------------------------|-------|-------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------|--------|-------------------|-------------------|---------------------------------------------------|-------|-------------------|-------------------|
|                                        | 2024                                   | 2025 | ponto percentual | 2024                             | 2025  | Variação absoluta | Variação relativa | 2024                                                            | 2025   | Variação absoluta | Variação relativa | 2024                                              | 2025  | Variação absoluta | Variação relativa |
| Norte                                  | 7,0                                    | 6,6  | -0,4             | 8.023                            | 8.162 | 139               | 1,7%              | 19.801                                                          | 21.875 | 2.074             | 10,5%             | 2.569                                             | 2.777 | 208               | 8,1%              |
| Rondônia                               | 3,3                                    | 3,3  | 0,0              | 795                              | 814   | 19                | 2,4%              | 2.445                                                           | 2.693  | 248               | 10,1%             | 3.149                                             | 3.362 | 213               | 6,8%              |
| Acre                                   | 6,4                                    | 6,6  | 0,2              | 315                              | 328   | 13                | 4,1%              | 811                                                             | 891    | 80                | 9,9%              | 2.652                                             | 2.794 | 142               | 5,4%              |
| Amazonas                               | 8,4                                    | 8,4  | 0,0              | 1.779                            | 1.824 | 45                | 2,5%              | 3.978                                                           | 4.700  | 722               | 18,1%             | 2.409                                             | 2.733 | 324               | 13,4%             |
| Roraima                                | 7,6                                    | 5,1  | -2,5             | 275                              | 301   | 26                | 9,5%              | 814                                                             | 1.029  | 215               | 26,4%             | 2.982                                             | 3.438 | 456               | 15,3%             |
| Pará                                   | 7,2                                    | 6,8  | -0,4             | 3.775                            | 3.761 | -14               | -0,4%             | 8.586                                                           | 9.072  | 486               | 5,7%              | 2.367                                             | 2.508 | 141               | 6,0%              |
| Amapá                                  | 8,3                                    | 7,9  | -0,4             | 330                              | 351   | 21                | 6,4%              | 985                                                             | 1.076  | 91                | 9,2%              | 3.010                                             | 3.089 | 79                | 2,6%              |
| Tocantins                              | 5,5                                    | 4,7  | -0,8             | 754                              | 783   | 29                | 3,8%              | 2.182                                                           | 2.414  | 232               | 10,6%             | 2.923                                             | 3.129 | 206               | 7,0%              |



| Brasil, Regiões e Unidades Federativas | Taxa de Desocupação (%) <sup>(1)</sup> |            |                  | População Ocupada <sup>(2)</sup> |                |                   |                   | Massa de rendimento mensal real (Milhões de R\$) <sup>(3)</sup> |                |                   |                   | Rendimento médio mensal real (R\$) <sup>(4)</sup> |              |                   |                   |
|----------------------------------------|----------------------------------------|------------|------------------|----------------------------------|----------------|-------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------|-------------------|-------------------|---------------------------------------------------|--------------|-------------------|-------------------|
|                                        | 2024                                   | 2025       | ponto percentual | 2024                             | 2025           | Variação absoluta | Variação relativa | 2024                                                            | 2025           | Variação absoluta | Variação relativa | 2024                                              | 2025         | Variação absoluta | Variação relativa |
| <b>Nordeste</b>                        | <b>9,1</b>                             | <b>7,9</b> | <b>-1,2</b>      | <b>22.975</b>                    | <b>23.249</b>  | <b>274</b>        | <b>1,2%</b>       | <b>52.640</b>                                                   | <b>56.523</b>  | <b>3.883</b>      | <b>7,4%</b>       | <b>2.335</b>                                      | <b>2.475</b> | <b>140</b>        | <b>6,0%</b>       |
| Maranhão                               | 7,2                                    | 6,8        | -0,4             | 2.546                            | 2.681          | 135               | 5,3%              | 5.347                                                           | 5.821          | 474               | 8,9%              | 2.151                                             | 2.228        | 77                | 3,6%              |
| Piauí                                  | 7,2                                    | 9,3        | 2,1              | 1.369                            | 1.325          | -44               | -3,2%             | 3.062                                                           | 3.320          | 258               | 8,4%              | 2.304                                             | 2.561        | 257               | 11,2%             |
| Ceará                                  | 7,0                                    | 6,5        | -0,5             | 3.652                            | 3.598          | -54               | -1,5%             | 7.762                                                           | 8.519          | 757               | 9,8%              | 2.152                                             | 2.394        | 242               | 11,2%             |
| Rio Grande do Norte                    | 8,7                                    | 8,1        | -0,6             | 1.397                            | 1.367          | -30               | -2,1%             | 3.806                                                           | 4.079          | 273               | 7,2%              | 2.747                                             | 3.003        | 256               | 9,3%              |
| Paraíba                                | 8,3                                    | 6,0        | -2,3             | 1.658                            | 1.724          | 66                | 4,0%              | 3.915                                                           | 4.362          | 447               | 11,4%             | 2.412                                             | 2.577        | 165               | 6,8%              |
| Pernambuco                             | 10,9                                   | 8,7        | -2,2             | 3.825                            | 3.868          | 43                | 1,1%              | 9.460                                                           | 10.136         | 676               | 7,1%              | 2.514                                             | 2.666        | 152               | 6,0%              |
| Alagoas                                | 7,6                                    | 8,3        | 0,7              | 1.236                            | 1.203          | -33               | -2,7%             | 3.035                                                           | 2.980          | -55               | -1,8%             | 2.505                                             | 2.531        | 26                | 1,0%              |
| Sergipe                                | 9,0                                    | 7,9        | -1,1             | 996                              | 972            | -24               | -2,4%             | 2.406                                                           | 2.720          | 314               | 13,1%             | 2.489                                             | 2.855        | 366               | 14,7%             |
| Bahia                                  | 10,8                                   | 8,7        | -2,1             | 6.295                            | 6.511          | 216               | 3,4%              | 13.846                                                          | 14.587         | 741               | 5,4%              | 2.244                                             | 2.284        | 40                | 1,8%              |
| <b>Sudeste</b>                         | <b>6,4</b>                             | <b>5,3</b> | <b>-1,1</b>      | <b>45.143</b>                    | <b>46.023</b>  | <b>880</b>        | <b>1,9%</b>       | <b>168.970</b>                                                  | <b>180.748</b> | <b>11.778</b>     | <b>7,0%</b>       | <b>3.777</b>                                      | <b>3.958</b> | <b>181</b>        | <b>4,8%</b>       |
| Minas Gerais                           | 5,1                                    | 4,6        | -0,5             | 10.859                           | 10.993         | 134               | 1,2%              | 32.547                                                          | 36.337         | 3.790             | 11,6%             | 3.042                                             | 3.350        | 308               | 10,1%             |
| Espírito Santo                         | 3,9                                    | 3,3        | -0,6             | 2.044                            | 2.029          | -15               | -0,7%             | 6.721                                                           | 6.964          | 243               | 3,6%              | 3.361                                             | 3.497        | 136               | 4,0%              |
| Rio de Janeiro                         | 9,3                                    | 7,6        | -1,7             | 8.126                            | 8.299          | 173               | 2,1%              | 31.604                                                          | 34.501         | 2.897             | 9,2%              | 3.909                                             | 4.177        | 268               | 6,9%              |
| São Paulo                              | 6,2                                    | 5,0        | -1,2             | 24.114                           | 24.701         | 587               | 2,4%              | 98.098                                                          | 102.946        | 4.848             | 4,9%              | 4.095                                             | 4.190        | 95                | 2,3%              |
| <b>Sul</b>                             | <b>4,2</b>                             | <b>3,4</b> | <b>-0,8</b>      | <b>16.398</b>                    | <b>16.630</b>  | <b>232</b>        | <b>1,4%</b>       | <b>62.133</b>                                                   | <b>65.988</b>  | <b>3.855</b>      | <b>6,2%</b>       | <b>3.841</b>                                      | <b>4.026</b> | <b>185</b>        | <b>4,8%</b>       |
| Paraná                                 | 4,1                                    | 3,6        | -0,5             | 6.108                            | 6.286          | 178               | 2,9%              | 23.395                                                          | 25.317         | 1.922             | 8,2%              | 3.881                                             | 4.083        | 202               | 5,2%              |
| Santa Catarina                         | 3,0                                    | 2,3        | -0,7             | 4.439                            | 4.451          | 12                | 0,3%              | 17.028                                                          | 18.050         | 1.022             | 6,0%              | 3.864                                             | 4.091        | 227               | 5,9%              |
| Rio Grande do Sul                      | 5,2                                    | 4,0        | -1,2             | 5.851                            | 5.892          | 41                | 0,7%              | 21.710                                                          | 22.622         | 912               | 4,2%              | 3.781                                             | 3.916        | 135               | 3,6%              |
| <b>Centro-Oeste</b>                    | <b>5,3</b>                             | <b>4,4</b> | <b>-0,9</b>      | <b>8.770</b>                     | <b>8.919</b>   | <b>149</b>        | <b>1,7%</b>       | <b>32.810</b>                                                   | <b>36.609</b>  | <b>3.799</b>      | <b>11,6%</b>      | <b>3.773</b>                                      | <b>4.133</b> | <b>360</b>        | <b>9,5%</b>       |
| Mato Grosso do Sul                     | 3,9                                    | 3,0        | -0,9             | 1.419                            | 1.471          | 52                | 3,7%              | 4.984                                                           | 5.450          | 466               | 9,3%              | 3.546                                             | 3.727        | 181               | 5,1%              |
| Mato Grosso                            | 2,7                                    | 2,2        | -0,5             | 2.034                            | 2.012          | -22               | -1,1%             | 7.421                                                           | 7.357          | -64               | -0,9%             | 3.679                                             | 3.688        | 9                 | 0,2%              |
| Goiás                                  | 5,4                                    | 4,6        | -0,8             | 3.847                            | 3.862          | 15                | 0,4%              | 12.706                                                          | 13.918         | 1.212             | 9,5%              | 3.327                                             | 3.628        | 301               | 9,0%              |
| Distrito Federal                       | 9,7                                    | 7,5        | -2,2             | 1.470                            | 1.573          | 103               | 7,0%              | 7.699                                                           | 9.885          | 2.186             | 28,4%             | 5.292                                             | 6.320        | 1.028             | 19,4%             |
| <b>Brasil</b>                          | <b>6,6</b>                             | <b>5,6</b> | <b>-1,0</b>      | <b>101.309</b>                   | <b>102.983</b> | <b>1.674</b>      | <b>1,7%</b>       | <b>336.354</b>                                                  | <b>361.743</b> | <b>25.389</b>     | <b>7,5%</b>       | <b>3.368</b>                                      | <b>3.560</b> | <b>192</b>        | <b>5,7%</b>       |

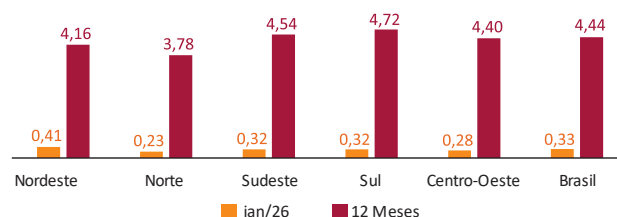
Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: (1) Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%): Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho: [desocupados / força de trabalho] x 100; (2) Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (Mil pessoas); (3) Massa de rendimento mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido em todos os trabalhos (Milhões de Reais); (4) Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$); O rendimento real é obtido conforme deflacionamento especificado nas Notas Técnicas da PNAD Contínua.

O período foi marcado por recordes de emprego e reduções significativas nas taxas de desocupação em diversos estados da Região, com destaque para Paraíba e Pernambuco. O avanço da ocupação foi sustentado por um crescimento do PIB regional estimado em 2,3% para 2025, superando a média nacional, estimada em 2,2%.

## 9 Inflação e dinâmica recente dos preços

A inflação na região Nordeste apresentou aceleração moderada no início de 2026. Em janeiro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) regional registrou variação de 0,41%, resultado ligeiramente superior ao observado no Brasil (0,33%). Apesar da variação mais elevada no mês, a inflação nordestina acumulada em doze meses manteve-se em patamar relativamente moderado, atingindo 4,16%, o segundo menor resultado entre as regiões brasileiras (Gráfico 8).

Gráfico 8 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – janeiro, e variação em doze meses - 2026



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Entre os principais grupos que pressionaram a inflação regional em janeiro destacam-se transportes, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais e alimentação e bebidas (Tabela 9). Em termos estruturais, a inflação recente apresenta forte contribuição de itens associados a serviços e preços administrados, tais como energia elétrica, transporte por aplicativo e planos de saúde.

Tabela 9 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação janeiro de 2026.

| IPCA - Grupo Pesquisado   | Fortaleza |         | Recife |         | Salvador |         | Aracaju |         | São Luis |         | Nordeste |         | Brasil |         |
|---------------------------|-----------|---------|--------|---------|----------|---------|---------|---------|----------|---------|----------|---------|--------|---------|
|                           | índice    | impacto | índice | impacto | índice   | impacto | índice  | impacto | índice   | impacto | índice   | impacto | índice | impacto |
|                           | 0,47      |         | 0,28   |         | 0,52     |         | 0,40    |         | 0,23     |         | 0,41     |         | 0,33   |         |
| Alimentação e Bebidas     | 0,21      | 0,05    | -0,01  | -0,00   | 0,26     | 0,06    | 0,67    | 0,14    | 0,92     | 0,23    | 0,28     | 0,07    | 0,23   | 0,05    |
| Habitação                 | -0,74     | -0,12   | -0,58  | -0,08   | -0,48    | -0,07   | -0,14   | -0,02   | -1,12    | -0,17   | -0,60    | -0,09   | -0,11  | -0,02   |
| Artigos de Residência     | 0,16      | 0,01    | 0,19   | 0,01    | 0,48     | 0,02    | 1,06    | 0,03    | 0,25     | 0,01    | 0,36     | 0,01    | 0,20   | 0,01    |
| Vestuário                 | -0,75     | -0,04   | -1,32  | -0,08   | -0,74    | -0,04   | -0,13   | -0,01   | -0,82    | -0,05   | -0,85    | -0,05   | -0,25  | -0,01   |
| Transportes               | 1,80      | 0,34    | 0,66   | 0,13    | 1,46     | 0,27    | -0,16   | -0,03   | 0,34     | 0,06    | 1,11     | 0,21    | 0,60   | 0,12    |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 0,72      | 0,10    | 1,07   | 0,16    | 0,82     | 0,13    | 0,73    | 0,12    | 0,53     | 0,07    | 0,83     | 0,12    | 0,70   | 0,10    |
| Despesas Pessoais         | 1,00      | 0,08    | 1,27   | 0,11    | 1,09     | 0,11    | 1,10    | 0,10    | 0,34     | 0,03    | 1,04     | 0,09    | 0,41   | 0,04    |
| Educação                  | 0,17      | 0,01    | 0,00   | 0,00    | -0,04    | -0,00   | -0,04   | -0,00   | 0,00     | 0,00    | 0,01     | 0,00    | 0,02   | 0,00    |
| Comunicação               | 1,19      | 0,04    | 1,00   | 0,04    | 1,08     | 0,04    | 1,37    | 0,06    | 1,26     | 0,05    | 1,12     | 0,04    | 0,82   | 0,04    |

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Nesse contexto, a perspectiva predominante para 2026 é de inflação acima da meta central, mas ainda dentro do intervalo de tolerância do regime de metas, especialmente caso se mantenham condições macroeconômicas relativamente estáveis.

Já a evolução recente da cesta básica indica comportamento distinto entre o curto e o médio prazo. Em janeiro de 2026, a cesta básica do Nordeste registrou alta mensal de 1,13% (Tabela 10), refletindo principalmente pressões de curto prazo em produtos alimentícios. Entre os itens que mais pressionaram os preços no início de 2026 destacam-se tomate, carne bovina, pão francês, feijão e banana. A análise regional revela também diferenças relevantes entre as capitais nordestinas.

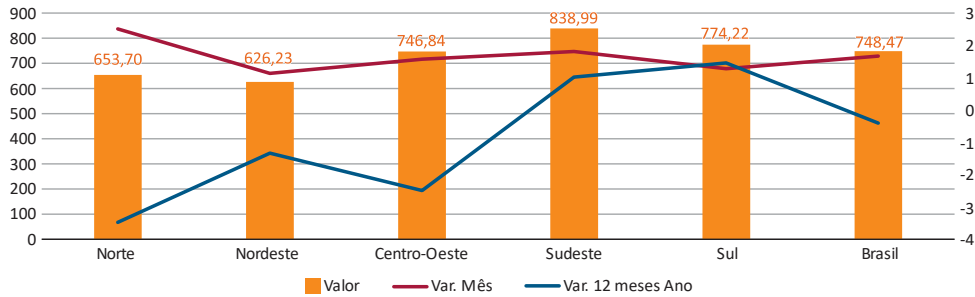
Tabela 10 – Variação no mês de janeiro de 2026 e impactos (p.p.) – Brasil e Nordeste

| Total da Cesta | Brasil |                | Nordeste |                |
|----------------|--------|----------------|----------|----------------|
|                | var.%  | impacto (p.p.) | var.%    | impacto (p.p.) |
|                |        | 1,67           |          | 1,13           |
| Carne          | 0,67   | 0,20           | 0,57     | 0,18           |
| Leite          | -2,59  | -0,19          | -0,96    | -0,06          |
| Feijão         | 0,04   | -0,03          | 1,16     | 0,06           |
| Arroz          | -2,51  | -0,08          | -2,99    | -0,09          |
| Farinha        | -1,65  | -0,06          | 0,41     | 0,01           |
| Batata         | -1,95  | -0,09          | 0,00     | 0,00           |
| Tomate         | 23,49  | 2,37           | 8,67     | 0,88           |
| Pão            | 1,08   | 0,12           | 1,24     | 0,20           |
| Café           | -1,02  | -0,08          | -0,84    | -0,03          |
| Banana         | -2,39  | -0,28          | 0,98     | 0,09           |
| Açúcar         | -1,72  | -0,06          | -1,78    | -0,03          |
| Óleo           | -4,26  | -0,08          | -2,89    | -0,04          |
| Manteiga       | -0,47  | -0,06          | -0,61    | -0,05          |

Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

Apesar dessa elevação recente, a análise em horizonte mais longo mostra que a região acumulou deflação de 1,34% em doze meses (Gráfico 9), resultado influenciado principalmente pela queda significativa dos preços de produtos como arroz, leite, açúcar e tomate ao longo de 2025.

Gráfico 9 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – janeiro e variação em doze meses - 2026.



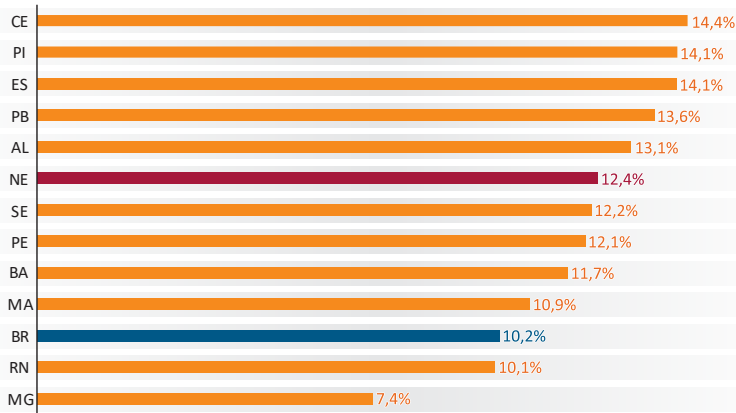
Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

O Gráfico 9 também apresenta que, em janeiro de 2026, Fortaleza apresentou o maior valor de cesta básica da região, atingindo R\$ 694,06, valor cerca de 10,8% superior à média regional e aproximadamente 25,6% acima da cesta mais barata entre as capitais nordestinas. Para o restante de 2026, o cenário mais provável aponta para recomposição gradual dos preços dos alimentos, com tendência predominante de aumento moderado ao longo do ano.

10 Evolução do crédito no Nordeste

O mercado de crédito no Nordeste manteve trajetória de expansão consistente ao longo dos últimos anos. Em 2025, o saldo das operações de crédito na região registrou crescimento de 12,4%, superando o desempenho observado no Brasil (10,2%), conforme observado no Gráfico 10. Esse desempenho consolidou uma tendência observada desde 2021, na qual a região apresenta crescimento mais acelerado da carteira de crédito em comparação ao restante do país. Como resultado desse movimento, o estoque total de crédito no Nordeste ultrapassou pela primeira vez a marca de R\$ 1 trilhão.

**Gráfico 10** – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento % em Relação ao Ano Anterior - 2025



Fonte: Banco Central (2026). Elaboração: BNB/Etene (2026)

O avanço do crédito foi generalizado em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, sendo que 9 de 11 estados registraram crescimento superior à média nacional (+10,2%). Minas Gerais, também parcialmente atendido pelo Banco do Nordeste, apresentou crescimento de 7,4%, e Rio Grande do Norte com avanço de 10,1%, registraram crescimento da carteira de crédito inferior à média do país.

O fortalecimento do crédito no Nordeste tem sido sustentado por fatores como aumento da renda e queda no desemprego. No entanto, o cenário macroeconômico ainda exige cautela: a política monetária contracionista e a inflação resiliente — especialmente no setor de serviços — devem limitar a continuidade desse ritmo nos próximos meses. Assim, projeta-se uma moderação no avanço do crédito em 2026, especialmente caso as condições financeiras, especialmente em razão dos juros de mercado, permaneçam desafiadoras.

## 11 Desempenho Fiscal

O desempenho fiscal do Governo Central, no acumulado do ano 2025, registrou déficit de R\$ 61,7 bilhões no resultado primário (Tabela 11), equivalente a 0,48% do Produto Interno Bruto (PIB). Quando se consideram as deduções da meta fiscal, como precatórios e ressarcimento de descontos indevidos do INSS, o déficit cai para R\$ 13 bilhões, o equivalente a 0,1% do PIB. A retirada dessas exceções permitiu que o Governo cumprisse a meta estabelecida nas regras do arcabouço fiscal, a qual estabelecia um intervalo de tolerância de até 0,25% do PIB, o que equivale a um déficit de, no máximo, R\$ 31 bilhões.

**Tabela 11** – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Dezembro de 2025 (Milhões correntes)

| Discriminação                                 | Janeiro-Dezembro |           | Variação (2025/2024) |               | Dezembro |         | Variação (2025/2024) |               |
|-----------------------------------------------|------------------|-----------|----------------------|---------------|----------|---------|----------------------|---------------|
|                                               | 2024             | 2025      | % Nom-inal           | % Real (IPCA) | 2024     | 2025    | % Nom-inal           | % Real (IPCA) |
| 1. Receita Total                              | 2.679.442        | 2.902.275 | 8,3%                 | 3,2%          | 291.963  | 312.023 | 6,9%                 | 2,5%          |
| 2. Transferência por Repartição de Receita    | 517.654          | 569.716   | 10,1%                | 4,8%          | 55.781   | 61.893  | 11,0%                | 6,4%          |
| 3. Receita Líquida (1-2)                      | 2.161.788        | 2.332.558 | 7,9%                 | 2,8%          | 236.182  | 250.131 | 5,9%                 | 1,6%          |
| 4. Despesa Total                              | 2.204.711        | 2.394.250 | 8,6%                 | 3,4%          | 212.076  | 228.023 | 7,5%                 | 3,1%          |
| 5. Resultado Primário Governo Central (3 - 4) | -42.924          | -61.691   | 43,7%                | 32,3%         | 24.106   | 22.107  | -8,3%                | -12,0%        |
| Tesouro Nacional                              | 255.684          | 256.337   | 0,3%                 | -4,0%         | 13.754   | 10.946  | -20,4%               | -23,7%        |
| Banco Central                                 | -1.218           | -870      | -28,6%               | -32,2%        | -58      | 45      | -                    | -             |
| Previdência Social (RGPS)                     | -297.389         | -317.158  | 6,6%                 | 1,4%          | 10.410   | 11.116  | 6,8%                 | 2,4%          |
| 6. Resultado Primário/PIB                     | -0,36%           | -0,48%    | -                    | -             | 2,41%    | 2,04%   | -                    | -             |

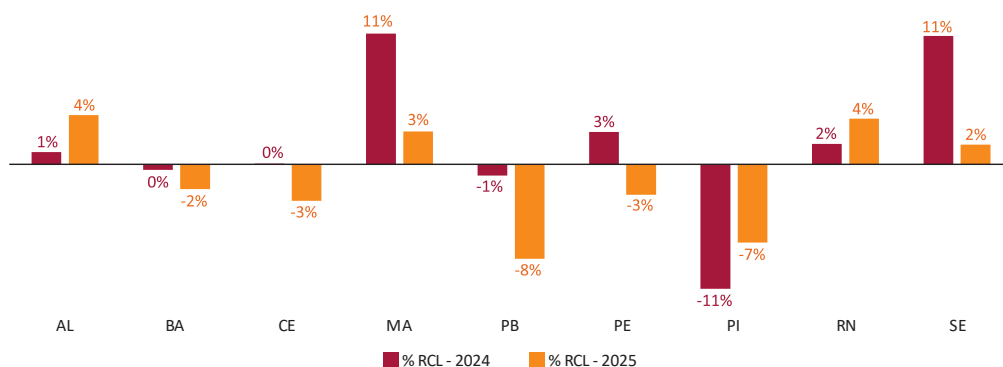
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2026). Elaboração: BNB/Etene.

As despesas foram pressionadas por itens obrigatórios, especialmente benefícios previdenciários e gastos com pessoal. A dívida bruta do governo geral manteve trajetória de elevação, atingindo aproximadamente 79% do PIB.

No âmbito subnacional, os dados do Relatório Resumido de Execução Orçamentária indicam que as despesas dos estados nordestinos cresceram em ritmo superior ao das receitas em 2025, pressionando a situação fiscal desses entes federativos. O aumento das despesas correntes, especialmente gastos com custeio da máquina pública e contratos de prestação de serviços, contribuiu para limitar o espaço fiscal para investimentos.

Como resultado dessa dinâmica, a maioria dos estados nordestinos apresentou resultado primário negativo em 2025, com exceção de Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe (Gráfico 11).

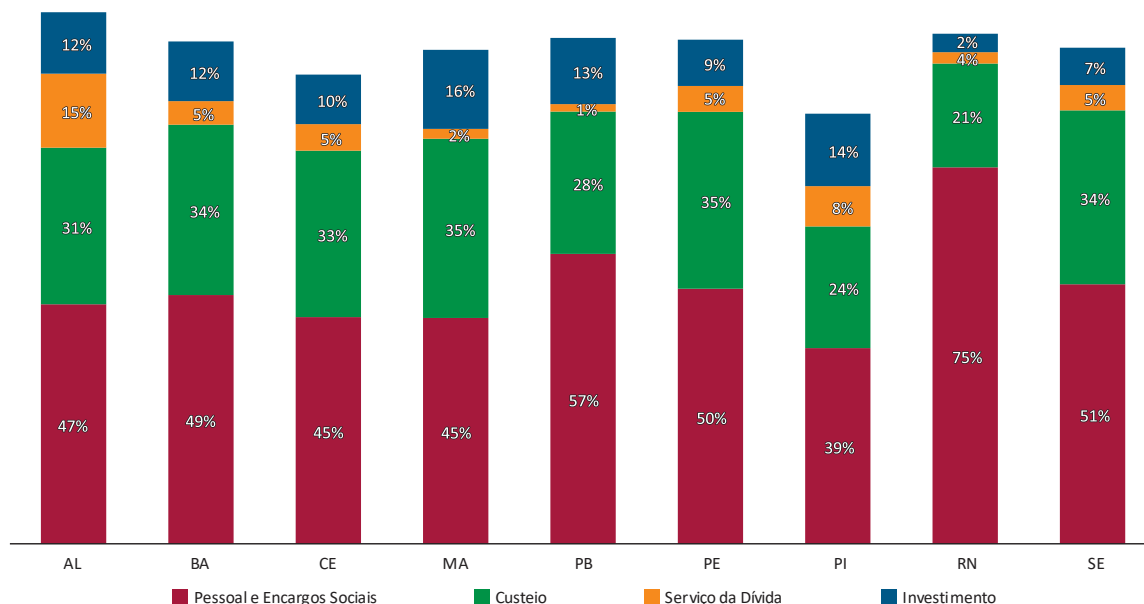
Gráfico 11 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – Janeiro-Dezembro/2025-2024



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Apesar das restrições fiscais, alguns estados mantiveram níveis relativamente elevados de investimento público, destacando-se Maranhão, Piauí e Paraíba (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Composição das despesas em relação à Receita Total – 6º Bimestre de 2025 (%)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.

O cenário macroeconômico de 2025 foi marcado pela desaceleração da atividade econômica e da inflação, o que reduziu o crescimento nominal das bases tributárias, relativamente aos anos anteriores e limitou o desempenho da arrecadação. Todos os estados nordestinos registraram crescimento real de receitas correntes nesse período, mas em ritmo abaixo da expansão dos gastos.





## 12. Variáveis Macroeconômicas – FOCUS

O Quadro 1 apresenta as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas listadas, como subsídio ao Relatório Focus do Banco Central do Brasil na última semana de fevereiro/2026, bem como o comportamento em relação ao mês anterior.

Quadro 1 – BNB/Etene: expectativas de Variáveis Macroeconômicas para o ano de 2026 – base fevereiro/2026

| VARIÁVEL                   | PIB (%) | R\$/US\$ | IPCA (%) | IGP-M (%) | SELIC (%) | DESOCUPAÇÃO (%) |
|----------------------------|---------|----------|----------|-----------|-----------|-----------------|
| Última semana de fevereiro | 2,00    | 5,35     | 4,00     | 3,40      | 12,25     | 5,40            |
| Em relação ao mês anterior | ▼       | ▲        | ▼        | ▼         | =         | =               |

Fonte: BNB/Etene (2026).

## OBRA PUBLICADA PELO



### **PRESIDENTE INTERINO**

Paulo Henrique Saraiva Câmara

### **DIRETORES**

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,  
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior  
José Aldemir Freire,  
Leonardo Victor Dantas da Cruz,  
Raimundo Vândir Farias Júnior e  
Wanger Antônio de Alencar Rocha

### **ECONOMISTA-CHEFE:**

Rogério Sobreira

### **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

Allisson David de Oliveira Martins

#### **Gerente de Ambiente**

Marcos Falcão Gonçalves

#### **Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas**

#### **Atividade Econômica Regional**

Marcos Falcão Gonçalves

#### **Produção Pecuária e Mercado de Trabalho**

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

#### **Produção Industrial e Cenário Bancário**

Liliane Cordeiro Barroso

### **Crédito**

Allisson David de Oliveira Martins

### **Comércio Varejista e Serviços**

Wellington Santos Damasceno

### **Turismo e Comércio Exterior**

Laura Lúcia Ramos Freire

### **Índice de Preços e Cesta Básica**

Antônio Ricardo de Norões Vidal

### **Economia Internacional**

Allisson David de Oliveira Martins

Marcos Falcão Gonçalves

### **Finanças Públicas**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### **Estagiários**

Guilherme Miranda Soares

Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

### **Projeto Gráfico**

Gustavo Bezerra Carvalho

### **Banco do Nordeste do Brasil S/A**

#### **Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE**

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -  
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do  
Nordeste**